

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XVI

RIVERA
REPUBLICA O. DO URUGUAY

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 1224

5ª-FEIRA

22 DE NOVEMBRO DE 1900

FOLHA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA FRONTEIRA

Administrador: - A. Pereira dos Santos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

O CANABARRO

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

A pedidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, pagamentos e deantados, assim como o das assignaturas.

AVISO

Rogamos ás pessoas que se acham em debito com a empresa d'O CANABARRO o obsequio de virem solvel-o.

Triste situação

Não ha ainda muito tempo, de-nos ligeira noticia nos nossos leitores de que, em S. Paulo - em 11 mezes - se haviam fechado trezentas e tantas casas de commercio, fabricas e outras industrias.

Este facto, que em qualquer outra parte do mundo mereceria dos governos sérias e promptas medidas, na nossa republica de *regalafes* passou completamente desaperecebido.

O nosso paternal governo não tomou, á respeito, providencia alguma, não se importou com os males que assoberbavam o commercio paulista, deixou correr desenfreada a crise ao encontro de novas victimas, e para que estas apparecessem prompto creou novos impostos, mais sellos, e elevou a 25 % em ouro o imposto de importação.

Semelhança a isto só é o procedimento do carrasco que para abreviar o supplicio do enforcado salta-lhe sobre os hombros a fim de estrangulá-lo mais depressa.

No entretanto, diz agora uma correspondencia do Rio de Janeiro para um collega do littoral, que o governo mostra-se apprehensivo com as repetidas noticias de terem cessado os trabalhos de diversos estabelecimentos industriais da capital federal e da vizinha cidade de Niteroy, onde suspenderam os trabalhos as fabricas de tecidos de algodão de S. Joaquim e as de phosphoros *Fiat Lux, Liberdade, Brillante e Fabril Brasileira*, deixando 1200 operarios sem recursos!

A proposito, acrecenta a *Imprensa*, do Rio:
"Cada vez mais se aggrava a crise; o fechamento de fabricas, como as de Niteroy, vae trazer a miseria a milhares de familias. Por que o governo desde já, não cuida em acudir a estes pobres operarios sem trabalhos?"
Hoje são convocados todos os cidadãos que pelo estado actual do paiz se acham desempregados e sem meios de obterem nesta

época collocação alguma, a se reunirem ás 3 horas da tarde, no largo de S. Francisco de Paula, afim de incorporados, irem á presença do Sr. presidente da Republica pedir providencias contra este mal estar, e no mesmo tempo protestarem as suas necessidades.

E ante esta triste situação porque atravessa a patria brasileira, o Sr. presidente da Republica vinha, diverte-se, gasta a ródos o dinheiro do povo, faz presentes de dezenas de contos de réis, exhibe-se nullo e indiscreto ante o argentino sagaz, pronuncia phrases ridiculas - como aquella que S. Ex.^a externou sobre a guerra do Paraguay.

E como se não bastara a crise commercial e a financeira, S. Ex.^a desprosa ainda os lancinantes gemidos dos nossos irmãos do Ceará, que pela secca morrem de fome, despovoando o rico Estado nordestino.

Para socorrer estes miseros patriotas o governo achou difficuldades, e a pretexto de economias esteve por ser rejeitado no Senado o auxilio pedido e votado pela Camara de deputados; mas, para o Dr. Campos Salles divertir-se n'uma viagem que tanto podia ser feita agora como no proximo anno, ou no outro, não se visou a economia, abdicando dinheiro, nada faltou.

E diz-se agora apprehensivo o governo com as repetidas noticias de novos fechamentos de fabricas e de casas commerciaes!
Mentira, farsa! Ao Sr. Campos Salles só pôde causar apprehensão a delonga dos banquetes, a falta de festas onde possa pavonear-se.

Que o commercio se arruine, que as finanças se comprometam cada vez mais, que o Ceará se despojee pela mortandade e imigração que a fome alli causa, nada disso impressiona a S. Ex.^a, nada disso lhe causa apprehensão.

O que elle quer, no que elle pensa é em novos banquetes.

Triste situação.

ENTRE O ACRE E O PRATA

Transcrevemos em nossa passada edição um brilhante artigo da *Cidade do Rio*, e hoje honramos nossas columnas com este outro artigo - também brilhante, calmo, reflectido, ainda que vibrante de justa indignação - producto luminoso da laureada penna do eminente Ruy Barbosa.

Leia-se com a mão na consciencia e o pensamento na patria e ver-se-ha quão justos e quão verdadeiros são os conceitos emitidos pelo navel escriptor.

"Nestes dias de paz na terra e gloria nas alturas, mal do jornalista que não possua o temperamento de corteza. Convem a todo transe que, se não souber alistar-se entre os homens de bon vontade, ao menos os não escan-

dalize. Quando todos incensam, quem não souber thuribular, deixe fumegarem as esvoilas dos outros. Porque haviamos nós de falar em visões do oceano aos barcos, onde a fortuna do nosso primeiro magistrado ia affrontar as ondas? Porque haviamos de tol-dar com o espectro da fome cearense o voso festivo do nosso jubilo ás aguas platinas? Para estas occasiões, pelo menos, se deveria admitir no jornalismo a censura. Estivessemos nós sujeitos ao *imprimatur* do Santo Officio republicano, e aquelle padre mestre do Cattete, que, enxofrado com a nossa despedida ao Sr. Campos Salles, nos arguiu de *perverso revolucionario*, não teria visto amarfanhado impunemente os seus escrupulos orthodoxos. O confessor de sua magestade teve razão. Nós não logramos conflagrar o Ceará, mas estivemos a pique de convulsar as vagas. O mar recebeu crespamente o sobe-rbio *«periplo»*; e bem claro está não foi senão a bruxaria litteraria da *Imprensa* que desabonou, contra o presidente da republica, o pelago sereno e carinhoso.

Desde então, com as torturas desse peccado na consciencia, protestaramos sinceramente não reincidir noutro facto acanônico, e o publico é testemunha da correção com que nos temos limitado a entender com o nobre ministro da fazenda, homem sem abusões, que não crê em aban-tesmas de jornaes, nem tem pesadelos de governo. Mas o diabo as arma, e, afinal, mais podem as artes do tentador que nosso arre-pendimento. As folhas de ante-hontem narraram que a colonia boliviana, em Buenos Aires, fora levar as suas sandações ao Sr. Campos Salles, depondo-lhe nas mãos, em papel pergaminho, calorosa mensagem, onde, com os protestos de respeito e sympathia pessoal ao estadista brasileiro, lhe exprimem os votos dos prei-teantes, alli firmados, pela prosperidade do Brasil, factor da paz, amigo da justiça e campeão do direito neste continente. Mas na mesma data o serviço telegraphico da *Imprensa* nos trazia do Acre as mais tristes novidades. Uma traição urdida por dois mercenarios entregara o territorio acreano á Bolivia, cuja soberania, representada por trezentos caboclos famintos, tinha occupado sem resistencia Porto Alonso. Os dois traidores expiaram a bofetada a sua torpeza nas mãos do povo de Laptéa. Manaus estava em meetings, convocados pela imprensa, e a população das regiões invadidas, em colera contra a aleivosia daquela força, se arregimentava em expedições, para desalojar do solo patrio os refeces agentes do inimigo.

Eis a situação na fronteira septentrional do paiz, á mesma hora em que as homenagens bolivianas collaboravam no sul para a magnificencia do galalho argentino. Roguemos, de uma e outra margem do Prata, ao Todo-

poderoso, para que esse laivo do ironia não se distinga sobre a cordialidade dos amplexos entre as duas nações, que o vasto rio encinta na faixa magestosa das suas aguas. O epigramma da amisado boliviana no Brasil era um lucidante, que não devia agoirantar o lustre daquellas solemnidades. Não seremos nós quem negue aos contrerancos de PARAVICINI os melhores motivos, para estremecerem pelo Sr. Campos Salles, a quem os nossos destinos parecem ter reservado a incumbencia da mutilação do nosso patrimonio territorial a beneficio daquela gente. Mas o Brasil, ameaçado dessa lesão, dessa deshonra, tem o direito de não ser confundido com os estadistas, que lh'a infligem.

O povo, entre cujos braços rejubila em extase o Sr. Campos Salles, não é dos que não sabem discernir entre a fortuna da paz e as exigencias da dignidade nacional. Dentro nos seus confins não se dariam, sem a reacção mais violenta, as sechas, que o nosso governo contempla do braços cruzados na zona mais opulenta da carta brasileira. Uma nação vizinha occupa, a força de armas, logares, por onde á sombra da nossa bandeira a nossa população estendera o seu trabalho, assentara o seu domicilio, plantara, creara, organizara um estado rico, florecente, cobigado. Não seriam de certo os argentinos que entregassem ao estrangeiro um pedaço como esse do seu territorio, da sua nacionalidade. Não seria de certo a chancelleria de Buenos Aires que assumisse o papel de advogar interesses hostis aos do seu paiz contra o depoimento da tradição, a letra dos tractados e a solemnidade dos factos. Nem alli se toleraria que o chefe do poder executivo e o ministro das relações exteriores divagassem numa excursão de cumprimentos internacionais, enquanto no interior se disputasse, contra a occupação extranha, a integridade territorial da patria.

Atravez daquelles esplendores vae passeando o Sr. presidente da Republica a sua admiração; mas pence se deixa penetrar do sopro, que os creou: esse patriotismo ardente, intepido, ambicioso, que improvisou uma civilização, enquanto nós destruíamos a nossa. Aliás não teria deixado transportar-lhe os labios, deante das telas que representam as batalhas de Curupaity e Humaytá, a exclamação: «Vejam quanto sangue derramado inutilmente!» A propria eloquencia do Sr. Pinto da Luz não está abaixo deste ridiculo vulgarismo. Erro seria, porém, embullhar no mesmo desprezo a literatura do ministro e a philosophia do presidente. Dai-nos esta, nesse rasgo instantaneamente o contorno e o dintorno de uma situação óca, chata, rasteira, sem alma, nem entranhas, sem criterio, nem vontade, sem tradições, nem ideal, sem justiça, nem civismo, sem urbanidade, nem nobreza.

Os povos, que se estimam, os governos, que se presam, não considerarão jamais vertido em pura perda o sangue derramado nos campos de batalha, repellido a usurpação estrangeira.

Se a urbanidade permittisse á physionomia dos circumstantes reflectir-lhes o coração, o infeliz commentador dos quadros militares do museu de Lesana teria lido em todos os semblantes o as-sombro e a repulsa. A indifferença da politica republicana pelos successos do Acre teve naquella phrase a sua explicação official. Este regimen de utilidades não quer bater-se pelos symbolos vãos, que noutros tempos vulcanizavam o Brasil. Ama a paz como a preguiça ama a immobilidade. Refoge a guerra como os degenerados refogem ao senso moral. Por isso abandona a defeza nacional. Por isso reduz o paiz a condições de não poder sustentar sequer a sua neutralidade na hypothese eventual de uma luta entre as suas vizinhas. E, não contente, vae ao seio de nações, que põem nos seus armamentos o melhor do seu orgulho, apostolar a inanidade do heroismo.

Ainda bem que o senador QUINTINO BOCAIUVA já avisou, em Buenos Aires, de que ainda possuímos canhões, «fazendo votos por que elles nunca se voltassem contra aquella terra abençoada». Mas, enquanto os nossos amigos nos virem, tão mudados do que eramos, assistir indifferentes á mutilação do territorio brasileiro no Amazonas, é provavel que os nossos canhões de rethorica apenas os façam sorrir.

QUEM SEMEIA...

Quando o Dr. Julio de Castilhos ensaiava os primeiros passos para implantação do seu funesto dominio sobre este infeliz Rio Grande, achou nos seus correligionarios a adhesão mais sincera, o mais incondicional apoio a todos os seus actos.

De tantos homens influentes, responsaveis, cuja opinião teria peso nas reduções do dictador que se denunciava, não houve um só que levantasse sequer o obstaculo de um protesto contra as medidas postas em pratica pelo chefe para consecução de seus fins.

Tudo era bom, tudo era licito, tudo era permittido, porque tudo era resolvido em damno dos adversarios que cumpria eliminar.

Assim é que o esbulho do voto foi elevado á cathedra de lei, a annullação de eleições tornou-se um divertimento para o grande chefe com applausos de seus adeptos, porque os esbulhados eram maragatos. Hoje que os maragatos abandonaram os pleitos para não servirem de comparsas nessas indecentes farças, o grande chefe diverte-se, talvez pelo habito em que o puzeram os applausos anteriores, annullando eleições

de seus proprios partidarios, o estes... curvam a cabeça o tragam em vergonhoso silencio a affronta, mas entoando a sós - o mea culpa!

A injuria, a calumnia, o insulto, foram elevados pelo orgam official á altura de armas de combate, comprazendo-se os adeptos do grande chefe com essa attitude da folha do mesmo. O exemplo fructiflcou: outras folhas imitaram a do palacete e o director desta teve ensejo de comprehender, de sentir o que é o enxovalhado de uma reputação honesta por uma penna sem escrupulos, vendendo seu proprio pae injuriado pelos seus co-religionarios e o que é mais, vendo reproduzidas no jornal de que é director as injurias assacadas contra seu progenitor!

— *Mea culpa*, dirá também o dr. Pinto da Rocha - lembrando-se de que consentiu e autorizou contra adversarios a companhia da diffamação no seu jornal.

As violencias das autoridades, os assassinatos dos adversarios eram as cousas mais communs, acolhidas com gracejos por parte dos *humanitarios* castilhistas. A impunidade dos criminosos era garantida com affronta para as victimas e com gaudio para os mandantes. Hoje começam a experimentar as doçuras da situação; mais de um está arriscado a perder a cabeça, outros obrigados a refugiar-se, para escaparem ao gladio da *infallível justiça* republicana e, finalmente, alguns já sabem por experiencia o que é ver um irmão morto, o assassino impune e a memoria da victima ainda por cima coberta de baldões para justificativa do crime.

Acorçoastes todas as medidas *terroristas*, republicanos, enquanto ellas pesavam unicamente sobre nós, suppondo talvez que jámais teríeis occasião de experimentar-lhes os agradaveis effeitos: não contaveis com a *ingratição* do vosso chefe, ingratição hoje proverbial!

Não vos exerceis, porém, com tão pouca cousa: esperas que ellas não ficarão ali; a paciencia deve ser a virtude mais util e preciosa aos escravos, e vós vos constituistes, pela vossa condescendencia, escravos do grande chefe.

Quem semeia...

(D'A Reforma)

BICADAS

213

Quem é do commercio algoz?...
Quem da fronteira espantallo?...
— *Idefonso Chafalho.*

Quem é que uza *croisê*,
Espada á cinta e vergalho?...
— *Borges Chafalho.*

Quem pensando ser Argos,
Não passa de um grande alho?...
— *Fontoura Chafalho.*

PICA-POA.

DR. NAPOLEÃO ACQUAVIVA CIRURGIÃO DENTISTA

Faz sciencia ao respeitavel publico que pela grande pratica, pelos benéficos resultados obtidos em suas curas e pelo aperfeiçoamento de suas machinas modernas, executa qualquer operação de cirurgia dentaria por difficil que seja.

Especialista em onrificações e mais systemas de obturações, extracção de dentes sem dor. Dentes com Pivô.

**Todos os trabalhos são garantidos
NOVO SYSTEMA**

Dentes e dentaduras sem mola e nem paladar artificial

CHUMBADURAS EM GERAL
HYGIENE DA BOCCA E EXTRACÇÕES
GARANTINDO ESMERO E PERFEIÇÃO NOS TRABALHOS
Preços sem competencia, ao alcance de todos

Rua 29 do Junho, em frente á loja de ferragens do Sr. João Pedro d'Avila.

LIVRAMENTO

HORAS DE CONSULTA

Das 8 ás 11 horas a. m. e da 1 ás 4 horas p. m.

Maio 17

La mejor Emulsion QUE SE CONOCE ES LA Emulsión Martinez

De Aceite de ligado de bacalao á base de Glicerofosfato de Cal. Analizada por el Departamento Nacional de Higiene.

Preparado por J. Martinez Olaseoaga—Farmacêutico por las facultades de Montevideo y Buenos Ayres.

Los glicerofosfatos se consideran como un alimento de los huesos y nervios, y su acción terapéutica, muy especialmente en la Neurastenia y depresiones nerviosas, es tan segura y maravillosa que el dr. Paret, jefe del Laboratorio de Terapéutica del H. Cochin, de Paris, los califica como una de las más hermosas conquistas del arte de curar.

Asociada su acción á la universalmente reconocida del Aceite de ligado de bacalao, en los casos de—anemia, debilidad, raquitismo y tuberculosis,—la Emulsion á base de glicerofosfato de cal, es la medicación mas completa, racional y científica para restaurar las fuerzas, favorecer el desarrollo de las criaturas raquíticas, regular la tuberculosis y restaurar el equilibrio de las funciones cerebrales devolviendo al tejido nervioso su integridad fisiológica.

El gusto de la Emulsion Martinez, no obstante la proporcion a máximo de Aceite de ligado de bacalao que contiene, es sumamente agradable y de muy fácil digestión.

Vende-se no Livramento na Pharmacia Pillar. Deposito:—Botica del Fenix de J. Martinez Olaseoaga y Gozalbo.

SALTO Enfermidades da Matriz

Senhoras e moças que soffrirem de Hemorrhagias, Flores Brancas, transtornos na menstruação, inchação de ventre, etc. etc.

A SAUDE A MULHER

PREPARADO POR

JOAQUIM LAGUNILLA

PHARMACEUTICO

Vos enará de tão incommodas como graves enfermidades, pois este medicamento é superior á Argotina, Apilol, Apilina, etc. etc. porque reune as propriedades destes medicamentos sem seus inconvenientes: é superior á todos elles porque cura as Hemorrhagias do útero, cura, calma e regularisa a menstruação; cura a leucorréa ou flores brancas, cura o calvario cervical, ou assim, flemas, gôgos do ventre, etc. etc. por antigas e graves que sejam estas enfermidades.

DEPOSITO GERAL:—NA DROGARIA E PHARMACIA

ROCH CAPDEVILLE JAHN & Ca.

MONTEVIDEO

AGENTES:—PHARMACIA PILLAR—LIVRAMENTO
JOÃO CAFFONE—RIVERA

ELIXIR —DE— TURUBÍ COMPOSTO O DEPURATIVO radical do sangue

Analyssado e approved pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal. O mais poderoso medicamento contra todas as molestias cutaneas e syphiliticas.

Fórmula de Benjamin Guilherme dos Reis, pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

PURAMENTE VEGETAL! NÃO CONTEM MERCURIO, NEM IODURETOS.

Experimentado em hospitais com os mais surprehendentes resultados. A sua efficacia nas affecções syphiliticas, ulceras, darts, rheumatismos, empiemas, sarnas, etc., tem sido evidentemente attestada por distinctos médicos como os Drs. Diogo Alvares Fortuna, Matta Bacellar, Ro-in-ia Argollo Fortão, Rocha Pitta, Abreu Espindola e outros.

DEPOSITO GERAL:—Pharmacia Queiroz—RIO GRANDE

AGENTES NO LIVRAMENTO:

Rolim & Irmão

alfaiataria RIO-GRANDENSE

—DE—

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N. 64

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885.

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em Repes Gratos, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Em chapéus, gravatas e etc, tem sempre um grande e variado sortimento do que ha de mais fino e moderno.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque delibieron vender seus generos são tão razoaveis que não temo competencia.

Venham o verificar-se-ão

LIVRAMENTO

PAPELARIA GUARANY

(Antigo Bazar Guarany)

—DE—

LOURIVAL DE A. CRUXEN

RUA 29 DE JUNHO NUM. 47

Livros em branco e impressos. Artigos à phantasia

Instrumentos musicaes

Emporio de sementes para horta e lavoura.

ESTEVÃO DE LORENZI ferraria e carpintaria

Faz-se e tem-se tudo quanto é concernente a esses dois ramos de negocio

RUA 1º MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO

TIENDA,

Almacen, Ferreteria, Zapateria y Barraca de FRUTOS DEL PAIS

—DE—

JUAN J. OTEIZA

CALLE SARANDI ESQUINA MONSEÑOR VERA

—RIVERA—

En este establecimiento, recientemente abierto al servicio, encontrará el público todos los artículos que se relacionan con los ramos que abraza, á

PRECIOS SIN COMPETENCIA

Maio 17

Pharmacia Central HOMCEOPATHICA

—DE—

PEDRO CRUXEN FILHO

Medicamentos de J. A. de Souza Soares, Dr. Vander-Lan e Electricos de A. Sauler.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

RUA 29 DE JUNHO 47 A.—LIVRAMENTO.

(Maio 8)

Atenção atenção

Salvador Gomes, tendo comprado as existencias da casa dos Srs. Aveniro Abascal & Ca participa ao publico em geral e aos seus antigos freguezes em particular, que está fazendo uma completa liquidação de todas as mercadorias que acaba de comprar, as que se vendem com 50 % de abatimento sobre seu custo.

Aviza tambem que acaba de receber um esplendido e variado sortimento de mercadorias de toda especie, com especialidade em artigos de phantasia, modas e objectos de luxo, comprados nas mais importantes casas do Montevideo.

Quem quizer comprar boas mercadorias por preços nunca vistos em Rivera, faça uma visita á casa de SALVADOR GOMES.

CALLE SARANDI — RIVERA

Julho 7

Remedios especificos

DO

NOVO MEDICO

DE

SOUZA SOARES

E as molestias que curam

FEBRILINA

- N. 1—Cura: Febre simples, inflammatoria, resfriados.
- N. 2—Cura: Febres de mau caracter, amarolla, typho.
- N. 3—Cura: Febre e outras doencas causadas por vermes.

NERVOSINA

- N. 1—Cura: Irritações nervosas, insomnias, pesadelo.
- N. 2—Cura: Desmaios, afecções moraes, hypochondria.
- N. 3—Cura: Loucura, epilepsias, chorêa, hydrophobia.

EPIDERMINA

- N. 1—Cura: Escarlatina, sarampo, urticaria, brotoeja.
- N. 2—Cura: Manchas, erysipelas, hexigas, ozagre.
- N. 3—Cura: Pello achacosa, nascidos, supurações.

RESPIRINA

- N. 1—Cura: Bronchite, pneumonia, pleuriz, influenza.
- N. 2—Cura: Asthma, crup, coqueluche, dyspnêa.
- N. 3—Cura: Affecções catarrhosas, de-fluxo, palpitações.

ESTOMACHINA

- N. 1—Cura: Indigestão, dyspepsia, azia, dores, gastrite.
- N. 2—Cura: Falta de appetite, desarranjo do estomago.
- N. 3—Cura: Vomitos, nauseaas, cholerina, enjôo do mar.

INTESTININA

- N. 1—Cura: Diarrhéas agudas e colicas intestinaes.
- N. 2—Cura: Dysenteria, diarrhéa pertinaz, mesenterite.
- N. 3—Cura: Prisão de ventre, hemorrhoideas, hernias.

URINARINA

- N. 1—Cura: Urinas dolorosas, sangrentas, gonorrhéa.
- N. 2—Cura: Urinas alteradas, com fraqueza, impotencia.
- N. 3—Cura: Urinas frouxas, catarrhosas, abundantes.

UTERININA

- N. 1—Cura: Regras escassas e irregulares, chlorose.
- N. 2—Cura: Leucorrhéas, molestias da gravidez, aborto.
- N. 3—Cura: Regras abundantes, hemorrhagias, gangrena.

DORIDINA

- N. 1—Cura: Dores por congestão, enxaqueca, enjôo.
- N. 2—Cura: Dores nevralgicas, sciaticas e de colicas.
- N. 3—Cura: Dores rheumaticas agudas e chronicas.

INFLAMINA

- N. 1—Cura: Inflammiação d'olhos, ouvidos, testiculos.
- N. 2—Cura: Inflammiação agudas em geral, congestões.
- N. 3—Cura: Inflammiação de mau caracterou chronicas.

DEPURIDINA

- N. 1—Cura: Ulcerações, inchações, syphilis, escorbuto.
- N. 2—Cura: Syphilis e erapções chronicas, sapinhos.
- N. 3—Cura: Ulceras fistulosas, escrofulosas, ozena.

FORTIFICINA

- N. 1—Cura: Fraqueza e molestias rebeldes, hydropisias.
- N. 2—Cura: Fraqueza dos ossos, escrofulas, rachitismo.
- N. 3—Cura: Fraqueza e molestias debilitantes, anemias.

Para a fórma do tratamento, etc, consultar o Novo Medico, do Souza Soares, que se envia gratis e livro de porto a quem o pedir ao deposito do autor, em Pelotas.

São depositarios destes remedios, no Livramento

Antonio Pereira Pinto, Octavio Duarte, João Escosteguy & Comp.
João Pedro d'Avila e Eloy San Juan.

Fev. 15

6 m.

TURBITHINA VEGETAL

Ou Elixir de Turbitho, Salsa, Caroba e Nogueira
(IODURADO)

A denominação que escolhemos para este novo específico indica bem claramente que a sua principal missão é combater todas as molestias de caracter syphilitico e as que tenham sua origem na impureza do sangue.

Ao contrario dos outros similares que por ali abundam, a Turbithina Vegetal, mesmo contendo iodureto de potassio, não exerce sobre o estomago a acção perniciosas que quasi sempre faz sentir esse medicamento sobre um dos órgãos mais delicados do corpo humano.

No geral, todas as combinações que contém ioduretos prejudicam o estomago, affectando esse órgão, indispõdo-o para receber e indispensavel alimento; com a Turbithina observa-se phenomeno opposto, pois ao mesmo tempo que combate a syphilis desperta o appetito nos enfermos, o isto devido ás outras substancias que, com o iodureto, compõem a sua formula.

De maneira que a Turbithina, além do anti-syphilitico, anti-herpetico, etc., tem a summa vantagem de ser um appetitivo poderoso; assim é que, ao mesmo tempo que purifica o organismo, tonifica-o poderosamente, despertando nos enfermos o desejo de boa alimentação que, como se convia prehende, é a base da existencia.

Está demonstrado pelas experiencias que a Turbithina é o remedio mais conveniente aos que soffrem da pelle, de molestias syphiliticas, rheumaticas e escrofulosas, de impureza do sangue, de falta do appetite etc; tomal-a com fé e predispor o corpo, regenerar o sangue, reeuperar as forças que se vão perdendo diariamente, em uma palavra, é prolongar a vida, tornando-a menos insupportavel pelo desaparecimento de males, recentes ou remotos, que affectam o organismo em geral.

DEPOSITO GERAL

EM RIVERA—Na Pharmacia do autor.
LIVRAMENTO—R. dos Andradass n. 61.